

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Conselheiro
Marcelo



Jonas
Reis



Hamilton
Sossmeier



Mari
Pimentel



Prof. Alex
Fraga



044ª CECE 17DEZ2024

Pauta: PTE (Programa de Trabalho Educativo) – A Educação Especial insere estudantes com deficiência.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h17min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Boa tarde, dando início, então, à última reunião do ano da CECE. Agradecer a todos aqui presentes, agradecer ao meu colega, Ver. Prof. Alex Fraga, também proponente desta pauta muito importante de hoje, para tratar desse assunto muito importante, principalmente para esta Casa. E agradecer por todo este ano em nome, como presidente, dos demais colegas que aqui se fizeram presentes – chegando o nosso colega, Ver. Hamilton Sossmeier, por favor. Um ano muito difícil para todos, como todos sabem, enfrentamos muitas dificuldades, tanto com o temporal de janeiro – esses eventos – e também a enchente de maio que infelizmente ocasionou a esta casa a gente ficar muito tempo fechada. Então, muitas reuniões não aconteceram, mas as que tivemos foram muito importantes, pois pudemos tratar de assuntos relevantes para a nossa cidade de Porto Alegre. Hoje, esta reunião é para tratar do PTE – Programa de Trabalho Educativo, a educação especial que insere

estudantes com deficiência. Essa pauta foi trazida pelo meu colega, o Ver. Prof. Alex Fraga.

Já estão aqui presentes o professor Elyseu Paglioli e a Sra. Denise Arina Francisco, representando a escola; a Sra. Renata Ribeiro Pardal e o nosso amigo, Sr. André Vicente da Silva, representando a Secretaria Municipal de Educação; e, por fim, o Sr. William Cabral Tempel, representando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Como de praxe, passo os trabalhos ao colega Ver. Prof. Alex Fraga, para que conduza, nesta tarde, esta pauta tão importante. Juntos, tentaremos colocar em prática essa realidade que, infelizmente, não está sendo cumprida. Então, Ver. Prof. Alex Fraga, o senhor tem a palavra.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Marcelo Bernardi, nosso presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Um abraço também para o Ver. Hamilton Sossmeier, nosso colega. Bom, gente, a educação especial em Porto Alegre é um assunto bastante delicado. Para aqueles e aquelas que não acompanharam, em 2015 tivemos as discussões, inclusive aqui, na Câmara de Vereadores, e em outros espaços da cidade de Porto Alegre, sobre o Plano Municipal de Educação. Debates exaustivamente o plano. Era o meu primeiro ano como vereador nesta Casa Legislativa, e lembro que, quando o projeto veio a plenário, as normativas haviam sido modificadas e o atendimento para as pessoas com deficiência seria estabelecido com a idade limite de 18 anos. Foi uma luta e uma mobilização muito grande por parte de todas as comunidades educativas e das nossas escolas especiais para que a idade de atendimento fosse mantida até os 21 anos. À época, houve sensibilidade por parte do governo, houve anuência para a proposição de uma emenda, que foi aprovada. Assim, nós conseguimos manter esse direito para os nossos jovens com deficiência. Mas toda vitória conquistada nessa área depende de muita luta e muita mobilização.

Um grande desafio para a cidade de Porto Alegre, como município e capital dos gaúchos, é o que temos a oferecer a essas pessoas quando concluem a sua

escolarização, quando passam dos 21 anos. Que oportunidades o Município de Porto Alegre oferece para que essas pessoas possam, legitimamente, exercer a sua autonomia, exercer a sua cidadania e se inserir na sociedade da melhor forma possível, dentro de suas capacidades e limitações. O PTE é um projeto muito bom, é um programa maravilhoso, mas que, infelizmente, não tem o atendimento que nós acreditamos que seja o necessário. O alcance é muito limitado. Aqui, nesta comissão, durante este ano, eu pude trazer um pouco do debate quando a entidade Angelina Luz veio denunciar alguns fatos muito ruins que tinham ocorrido aqui dentro desta Casa Legislativa, como, por exemplo, o não respeito às vagas para as pessoas com deficiência. Isso gerou um certo debate e uma série de encaminhamentos, que o presidente Marcelo Bernardi mandou para a presidência do nosso Legislativo. Um dos encaminhamentos era justamente o questionamento do porquê de as dez vagas que, em tese, a Câmara de Vereadores ofereceria para o PTE não estavam preenchidas. Então, essa é uma luta que a gente precisa travar aqui, porque, se a Câmara se oferece como um espaço de captação desses jovens, para que eles possam se inserir no mercado de trabalho e, assim, exercitar parte da sua cidadania, nós precisamos que essas vagas estejam completadas. Pelo que nos relataram, à época, das dez vagas disponíveis, apenas três estavam preenchidas. E se não me falha a memória, somente na Escola do Legislativo. Nós temos diferentes setores, diferentes diretorias. Se todas elas se sensibilizassem e acolhessem essas pessoas, nós poderíamos oferecer muito mais vagas, porque demanda nós temos. Mas, infelizmente, precisamos que todos os setores... Eu estou falando, particularmente, da Câmara de Vereadores, que está diretamente relacionada à nossa atividade. Contudo, a Prefeitura também tem postos, e nós gostaríamos de debater, neste momento, justamente, a oferta de espaços para que esses jovens possam ocupá-los e se qualificar para ingressar, da melhor forma possível, no mercado de trabalho. Se me permite, presidente, vamos passar a palavra aos nossos convidados. De repente, vamos começar pela Secretaria Municipal de Educação. Passo a palavra para a Renata.

SRA. RENATA RIBEIRO PARDAL: Boa tarde. Eu estou compondo a SMED desde maio, final de maio de 2024. Estou como coordenadora da equipe de educação especial, desde o final de agosto de 2024. Sou professora da rede há 10 anos. Estamos trabalhando com toda a nossa força, como equipe, como educação especial, dentro do projeto PTE, articulada com as professoras. Fizemos uma reunião de alinhamento para 2025, para apresentação do serviço com a nova coordenação. Eu conhecia o serviço como orientadora educacional da escola em que eu trabalhava, na Restinga, onde nós tínhamos alunos que faziam parte do projeto. E fizemos essa reunião, faz 15 dias, para a apresentação do serviço, para a apresentação também das metas, como eu falei, para 2025, e para elas trazerem para nós todo aquele trabalho que elas construíram ao longo do ano, as vagas aqui na Câmara de Vereadores, as vagas nos comércios, nas farmácias aqui em Porto Alegre, nas redes parceiras também. Já planejamos seminários, estamos planejando coisas bem importantes. Também tem essa questão de transição de governo. Se nós permanecermos, também estamos bem animados para esse ano de 2025. Compomos também, nessa reunião, possibilidade de vagas para secretarias da Prefeitura. Acredito que teremos, se permanecermos, um longo trabalho, mas um trabalho enriquecedor, e acho que vai ser uma pauta potente para 2025, porque é um trabalho de excelência, é um trabalho de primazia que essas professoras fazem para os nossos alunos, um trabalho de autonomia, de cidadania e de autoconfiança, porque eles, como adolescentes, como jovens, estão se inserindo na sociedade, no trabalho, na vida. O retorno que elas nos trouxeram é muito emocionante. Então, como eu sempre digo, estamos abertos para trabalhar grupos de trabalho, para compor com outras entidades, para melhorar cada vez mais o serviço.

SR. ANDRÉ VICENTE DA SILVA: Boa tarde a todos e todas, sou assessor da equipe de educação especial, professor da rede. Acho que a Renata já contextualizou os últimos acontecimentos, em especial essa reafirmação tanto do compromisso quanto da contextualização que as professoras do PTE fizeram junto à nova coordenação, nessa última reunião. E colocaram, sim, dessas vagas

da Câmara, colocaram, sim, dessa dificuldade nesses últimos anos em trazer esses estudantes, esses novos trabalhadores para esses espaços. Acho que talvez me caiba aqui, bem rapidamente, só contextualizar algumas informações do Programa de Trabalho Educativo que elas trouxeram, que eu tinha um conhecimento empírico. Elas me reafirmaram a importância do PTE no nosso Município, porque Porto Alegre é o único município que tem isso enquanto programa municipal da rede. A gente tem, sim, trabalhos em outros municípios, de OSCs que fazem o trabalho educativo para a preparação do mundo do trabalho, que a gente sabe que é diferente do jovem aprendiz condicional, porque tem que se dar conta de muitas questões anteriores. Quando se vai trabalhar com público com deficiência, existe a questão de atividade de vida diária e outras situações que são barreiras e que, muitas vezes, só nesses momentos elas vão aparecer, porque, muitas vezes, esse indivíduo está só na escola e em casa; então nesse momento do aprendizado, do programa, seja lá o nome que tiver em outros municípios, vão aparecer essas questões, por isso que é um programa longo e de extrema importância para os nossos estudantes. Mas Porto Alegre então é o único Município que tem isso enquanto proposta de rede, então cabe essa ressalva para as professoras em todos esses anos de trabalho. Seguimos aqui afirmando o nosso compromisso e vamos, com o auxílio de vocês também, trabalhar para que, no próximo ano, nós tenhamos mais jovens em mais espaços, principalmente espaços públicos. Obrigado.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, André. Antes de passar a palavra para o William, vocês poderiam nos atualizar em relação ao número dos jovens atendidos, da demanda reprimida, se todos eles, todos os estudantes conseguem ser alocados em espaços oferecidos ou organizados pela Prefeitura?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Isso, pela Prefeitura, ou as parcerias estabelecidas pelo Executivo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Beleza, então vou passar para o William.

SR. WILLIAM CABRAL TEMPEL: Boa tarde, estou como coordenador da Acessibilidade e Inclusão Social do Município, dentro da pasta da Assistência Social. Vou fazer uma breve autodescrição aqui, em consideração às pessoas com deficiência visual. Eu sou uma pessoa de cor clara, cabelos grisalhos, altura de 1,77 metro, estou vestindo uma camisa branca xadrez, uma calça jeans e um tênis branco. O PTE, nos três anos em que eu estou como coordenador da Acessibilidade no Município, nos apresentou uma oportunidade para nós trabalharmos inclusão social no Município. As professoras do PTE, através da CMET Paulo Freire, nos procuraram e nos trouxeram um projeto, convidaram o Município a ser parceiro desse programa. Eu ousou dizer aos colegas aqui da SMED, aos vereadores, que, na SMDS, como exemplo do Executivo, ali na pasta, pela coordenação, apenas naquela coordenação, vereador, passaram cinco alunos do PTE; dos cinco, três continuam indo ao programa, e ousou dizer que, no Executivo, é onde tem maior vaga e onde foi preenchido. Ouso dizer pelas informações – a Renata pode até ratificar isso, ou não – que eu tenho das professoras. Mas aqui também é importante fazer uma ponderação. O PTE, as vagas que são lapidadas, porque é assim que são tratadas as vagas, elas são lapidadas, não é simplesmente uma oferta de mão de obra, esses alunos precisam estar preparados... Como foi bem colocado aqui, o nosso colega André falou sobre a questão da acessibilidade; e esse tema de acessibilidade não diz respeito apenas à questão da inclusão social, incluir essas pessoas, apenas; mas é também promover acessibilidade para que elas possam estar incluídas. Então esse preparo, essa lapidação é importante. E, na medida em que eu tenho

hoje vagas à disposição, sob o olhar da minha coordenação, onde nós conseguimos dar uma atenção mais especial ali, eu não consigo preencher... Eu estive aqui nessa última sessão, que tu falaste agora, vereador, que foi provocativo em relação ao trabalho da educação especial, eu estive presente, e foi relatado realmente que haviam dez vagas, e me chamou atenção isso. Eu fui atrás, conversei com as professoras do PTE, e essa preparação tem sido bastante difícil, porque os alunos precisam ter uma adaptação, precisam estar preparados para preencherem essas vagas. A questão é pensarmos: essas vagas não estão preenchidas por causa dos alunos que não estão preparados? Ou por que falta articulação, vontade para que essas vagas, pelo Executivo ou pelo Legislativo, estejam preenchidas. Essa é a verdadeira questão: os alunos não estão preparados? E falta aqui a presença do PTE, eu convidei as professoras para que estivessem presentes aqui e pudessem dar esclarecimentos que atuam na ponta. Nós temos aqui a coordenadora Renata, ela não está na ponta, mas ela tem as informações em termos de dados, mas quem está na ponta está lidando com a preparação, essa lapidação desses alunos, poderiam nos ajudar mais.

Então, dentro do Executivo nós fazemos esse movimento de incluir essas crianças, os adolescentes, inclusive, e nós, da SMDS conseguimos absorver essas vagas. Estão à disposição, tem vagas ainda, trabalhamos, e é um processo de inclusão muito importante não só para pessoas com deficiência, como para aqueles que não têm deficiência, para um aprendizado, por uma questão de acessibilidade. Nós aprendemos ali com pessoas surdas, a desenvolver libras, a trabalhar o capacitismo, que muitas vezes é um processo de aprendizado. Ali, tanto a soa com deficiência, como nós que estamos trabalhando com eles, como colegas, acabamos aprendendo, só enriquece o trabalho. O PTE é uma mão dupla de aprendizado onde aqueles que recebem os alunos do PTE para um estágio, pensando na pessoa com deficiência, também aprende com esses alunos. É um processo de aprendizagem de mão dupla. Então, eu coloco aqui à disposição a SMDS para seguir, dispomos vagas,

temos mais vagas lá, e colaborando no que for necessário para que o Legislativo também possa fazer esse preenchimento de vagas. É isso aí.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, William. A Sra. Denise Arina Francisco está com a palavra.

SRA. DENISE ARINA FRANCISCO: Boa tarde, eu sou orientadora educacional na Escola Especial Prof. Elyseu Paglioli, e já dizendo que tem que ter o PTE é fundamental. Nós temos um aluno estagiário, aqui na Câmara, que, para ele, é viver, se um dia ele não pode vir, ele fica muito preocupado. Por quê? Porque é um compromisso e é a vivência da cidadania para ele.

A questão não vejo que seja só a falta, não é o despreparo do aluno, até por que se ele é um aluno de inclusão, ele é um estagiário de inclusão. Nós temos que enquanto sociedade acolher, dentro de suas capacidades e suas limitações. Também temos outra aluna, que é todo um trabalho anterior a chegar até o momento de conseguir fazer um estágio, de colocar esse aluno. E é toda uma preocupação nossa enquanto educação em trabalhar com esse sujeito as questões do mundo do trabalho que a gente sabe que nem sempre são tranquilas. Aqui na Câmara tem todo um jeito de acolhimento, agora no Zaffari já é diferente, tem questões que nem sempre são levadas em consideração. Mas o trabalho, sim, em si, é fundamental. Precisa, sim, ampliar vagas. Temos alunos, o trabalho é um trabalho árduo, no sentido de uma preparação, e que esse aluno esteja bem onde ele estiver, que ele se sinta feliz também, porque essa é a nossa preocupação. A gente quer que, enquanto sujeitos, eles vivam a cidade, eles participem, eles trabalhem, eles tenham autonomia relativa, muitas vezes, porque as famílias, às vezes, têm que ter também todo um apoio, mas é fundamental esse acolhimento. Então para nós seria muito bom que ampliassem vagas no serviço público. Quero dizer que é um trabalho fundamental, principalmente nas escolas especiais, nas escolas onde tem o PTE – Programa de Trabalho Educativo – de inclusão das escolas comuns, porque nós temos que preparar esses sujeitos, eles fazem parte da sociedade, eles têm direitos, como

todos nós, a frequentar, a conviver e a participar. Então, do trabalho anterior, estávamos ali comentando, que é muito bonito que se realiza, anterior a chegar a estar pronto, digamos assim. É um trabalho de autoestima para esses sujeitos, de cidadania, e nós fazemos todo um preparo com eles sobre o que são as questões financeiras, os impostos. Então tem muito trabalho, teve o prefeito jovem, tem outras coisas que envolvem o que é ser cidadão, até o ponto de eles chegarem a fazer um estágio. Quero dizer que vocês estão convidados a conhecerem esse trabalho, lá na ponta – como tu disseste –, que é muito bonito, é um trabalho cotidiano e de acompanhamento, depois, desses sujeitos, ao longo..., de um complemento, porque se tem uma preocupação, desde pegar um ônibus junto, mostrar onde é a parada, acompanhar até o trabalho, ingressar, o bom dia ou boa tarde, enfim, é toda uma preparação que, às vezes, as pessoas não têm noção do que envolve, mas que é sumamente importante que se dê continuidade.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Renata, conseguiu atualizar os dados?

SRA. RENATA RIBEIRO PARDAL: Na formatura do PTE, que nós comparecemos, fomos convidadas, agora dia 28 de novembro, 55 alunos estão na ativa. Desses 55 que estavam se formando, nem todos estavam efetivados ou no mercado; poucos, mas eram poucos, cinco ainda estão nesse processo. A grande maioria, vereador, está em empresa privada – como a colega estava falando –, PUC, Zaffari, Asun, farmácia Panvel que também estava presente, eles têm um setor só para o trabalho educativo. Asun, PUC, Zaffari e Droga Raia. E alguns, esses três alunos na Câmara, e a PUC tem uma grande demanda também dos nossos alunos, absorveu bastantes alunos do PTE. Claro, alguns ainda estão no processo de formação do curso, que as professoras atendem a quantidade de alunos, dentro do escopo que a SMED organiza com elas. E alguns ainda estão, porque são dois anos dessa preparação, então, alguns ainda fazem o curso, têm parcerias com o Senac.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Bom, vou passar a palavra para o Ver. Jonas Reis.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Primeiramente, boa tarde a todas as pessoas presentes. Parabéns ao querido colega Ver. Prof. Alex pela proposição; cumprimento o Presidente, também o colega Hamilton, que compõe essa tarde de trabalhos, parabenizo aqui que os servidores públicos que são envolvidos com essa temática. Eu queria aqui fazer algumas perguntas. Quanto é o orçamento específico que vocês dispõem para as ações? Qual é a quantidade de RH que vocês dispõem hoje para implementar? E a quantidade de instituições envolvidas? Se puder, nomear todas. Não diz respeito necessariamente ao tema, mas eu queria lamentar aqui mais uma vez tantos temas que trabalhamos da educação, e desde que assumiu o novo secretário de Educação, em nenhum momento ele se fez presente a essa comissão, poderia tê-lo feito. Espero que o próximo secretário, que já foi anunciado, venha até a Comissão de Educação. A Comissão de Educação não morde ninguém. Aqui é para a gente debater assuntos pertinentes à cidade. E isso mostra a forma como certas pessoas têm a postura frente ao Parlamento, frente a essa comissão. Espero que essa comissão seja respeitada no próximo ano como uma comissão que debate educação, cultura, juventude, esporte. Então eu fico triste no encerrar do ano de não poder ter conhecido o secretário de Educação. Ele tinha disposição aqui para apresentar o seu projeto de trabalho, de ações e não o fez. Então a gente aguarda que, na próxima gestão, apareça o secretário. Mas quero parabenizar vocês todos do setor que desempenham o trabalho junto à Secretaria de Educação, servidoras, servidores públicos, porque esse é um projeto que passa por vários governos. Então ele tem uma origem na necessidade real da cidade, que é uma necessidade de inclusão, que não existe. Nossa cidade é muito frágil ainda. Se a gente for para a acessibilidade, já tivemos até uma secretaria de acessibilidade, hoje nós estamos com uma estrutura reduzida. A gente que circula nas calçadas lamenta muito, muito, muito, muito. Não tem. As pessoas

que não enxergam, por exemplo, não conseguem se deslocar na cidade. Teve um programa uma vez que era um sinal sonoro para atravessar as ruas e ele caiu por terra. Não existe mais, não tem mais sinal sonoro. Então nem na região central, que era para nós termos como vitrine, a gente não tem. E a gente está vendo materiais de péssima qualidade também sendo utilizados nas construções. Cabe aí uma fiscalização forte. O piso tátil, extremamente frágil, fininho, está quebrando. A gente não compra mais aquele ali, e a Prefeitura está comprando, então ele dura meses, não dura nem um ano, Ver. Hamilton. Tem problema nas compras da Prefeitura, espero que não seja um problema da ordem que a gente teve em alguns locais da SMED, que gerou um escândalo de corrupção de R\$ 140 milhões e o afastamento de um vereador desta Casa, que é o filho do prefeito. Esperamos que a gente possa ter mais recurso público, essa aqui é uma reivindicação que é pública, porque esta comissão deixa registrado nas notas taquigráficas, e as pessoas sabem o que acontece na cidade, então a gente faz uma reivindicação que tenha mais recursos para acessibilidade, que a gente consiga, agora, nesses próximos quatro anos, olhar mais para isso, inclusive a Comissão de Finanças da Casa. A Comissão de Finanças da Casa tem um problema, Hamilton, não sei quem serão os membros no próximo período, mas ela não consegue, não está conseguindo, nos últimos quatro anos ela não discutiu a cidade, ela não conseguiu entregar, então a gente tem muita ideia, muito conceito, muita intenção, mas, a prática, a gente não tem. E a gente tem um problema na Câmara, às vezes a gente olha só para alguns bairros, a gente precisa olhar para a cidade toda, 1,3 milhão de habitantes, a gente precisa olhar para todas as pessoas, a gente precisa fortalecer esse programa, porque esse programa fortalece uma ideia diferente de cidadania, uma ideia diferente de cidade, em que todas as pessoas têm direito a participar e exercer funções, independentemente das suas potencialidades, que, no momento podem estar mais afloradas, mas se a gente não tem a estrutura pública para apoiar uma pessoa que, porventura, tem alguma dificuldade, tem alguma deficiência, bom, aí não entendo muito a motivação do poder público. O poder público tem que vir para tentar equalizar, tentar gerar mais igualdade, mais justiça social. Acho que

fica aqui um recado de um projeto em que muitas pessoas passaram por lá, muitos jovens, muitas educadoras, educadores, e que a gente, como Câmara de Vereadores, tem que potencializar. Por último, parabênizo mais uma vez o colega professor Alex, que nos permite fazer esse debate nesta tarde, e parabéns a todos os envolvidos.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Jonas. Ver. Hamilton, tem uma pergunta?

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, quero cumprimentar o presidente Marcelo e o proponente deste tema tão importante, que é o Ver. Prof. Alex Fraga; também cumprimento aqui o Ver. Jonas Reis, o William, da SMDS, a Renata, o André, a Denise, todos que estão conosco, e também quero informar para vocês, talvez não saibam, mas esta comissão, pelo menos uma reunião por semana, é transmitida ao vivo, e a nossa está sendo transmitida ao vivo, até os dados que estão passando, as informações que estão passando estão indo ao vivo.

Esse é um programa que, se não me falha a memória, pela informação do Leonardo, tem em torno de 30 anos, não é? É um programa de uma batalha, de uma luta, e é constante. Eu, que tenho entrado mais nessa área de uns meses para cá, tenho visto que avançou muito, mas tem muito ainda para avançar, muito para avançar e, claro, não depende basicamente de quem está trabalhando, mas de quem precisaria apoiar mais, como o Ver. Jonas acabou de citar, que é a questão também do poder público estar apoiando.

Queria fazer uma pergunta com relação – talvez pela minha ignorância – a se vocês têm alguma parceria com o Sine, tanto o do Estado quanto o Sine do Município. Eu fui secretário de Estado e uma das demandas solicitadas é que o Sine do Estado fizesse, são 186 Sines do Estado, fizesse uma parceria também com essa área que é tão importante. Eu não sei se aqui em Porto Alegre existe alguma parceria com relação ao Sine do município de Porto Alegre. Então, quero aqui, mais uma vez, agradecer o tema que o Prof. Alex traz e também

parabenizar vocês pelo trabalho, William, pelo trabalho que vocês têm desenvolvido. Um bom trabalho para vocês e não posso deixar também, neste final de ano, desejar a todos um feliz ano novo. Obrigado.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Hamilton. Boa lembrança do Sine. Eu gostaria de devolver para a Renata agora. Temos alguns questionamentos aqui, feitos pelos vereadores.

SRA. RENATA RIBEIRO PARDAL: Certo. A verba, Ver. Jonas, ela é composta pelo PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, que é a verba federal, que propõe, que vem essa verba do governo federal para complementar a verba da SIR. Nós temos o incentivo, sim, da SMED, da Prefeitura, quanto aos vales para os deslocamentos dos alunos, para deslocamento para a SIR-polo. Aí, assim, de quantitativo, de cabeça, não sei dizer, da compra desses vales-transporte. Quanto à questão da SIRs, que o senhor perguntou – desculpa, André?

(Manifestação fora do microfone.)

SRA. RENATA RIBEIRO PARDAL: Isso. Quer complementar?

SR. ANDRE VICENTE DA SILVA: Pode ser. Os vales são comprados por ano, 30 mil passagens. Bom, aí se calcula pelo valor da passagem, que seriam 30 mil, que são utilizados principalmente pelo PTE, mas também para outras SIRs. Claro que a movimentação é do PTE, mas, como acabam sobrando alguns vales, são utilizados por outras SIRs também, por outras salas de recursos que também fazem atendimento-polo, que também os estudantes precisam para se deslocar, os que não têm, claro, passe livre por não ter deficiência diagnosticada. E são 13 professoras nas escolas especiais, nós quatro no Salomão, e mais alguma que eu esqueci? O Lygia, o Tristão, o Elyseu e o Lucena, as quatro especiais, o Salomão, que é a escola bilíngue e...

SRA. RENATA RIBEIRO PARDAL: Escolas Jean Piaget, Emílio Meyer, Tristão Sucupira Vianna, Professora Lygia Morroni Averbuck, Prof. Luiz Francisco Lucena Borges, Prof. Elyseu Paglioli, Escola de Surdos Bilingue Salomão Watnick, e o CMET Paulo Freire. São as SIR-polo com o PTE. E quanto à questão do Sine, vereador, as colegas, quando trouxeram para nós, não consideraram o Sine, mas elas estão articulando para 2025, mas não falaram sobre o Sine, mas elas estão articulando outras parcerias, formações também. É um trabalho bem importante. E queria complementar o que elas trouxeram para nós, que interessante esse conhecimento de rede complementar, o que o André falou, não é? Que o PTE já foi até pauta de reuniões de formação em São Paulo como modelo de Porto Alegre ser o único espaço, o único município de ter esse tipo de modelo de inclusão do aluno para o mercado, para o trabalho educativo, em São Paulo.

SR. WILLIAM TEMPEL: Quero contribuir na questão do Sine. Vou complementar aqui sobre a questão do Sine. O Sine, como sempre, até um ano atrás, era do guarda-chuva da SMDS, tem o ingresso de vagas para pessoas com deficiência dentro das parcerias das empresas privadas que se apresentam lá, ofertando as vagas. Como é que funciona com o PTE? O PTE prepara os estagiários para cumprir em estágios, são estágios no tempo máximo de dois anos nas instituições públicas. Depois desse estágio, as professoras fazem uma preparação para que eles participem do Jovem Aprendiz nessa rede privada, onde elas têm parceria. Algumas empresas podem estar ofertando vagas no Sine, sim, porque elas ofertam vagas no Sine através do programa Jovem Aprendiz, ocupam essas vagas de pessoas com deficiência no Sine e também pelo Jovem Aprendiz através do PTE. A gente não tem quantificado isso, mas as empresas que hoje oferecem vagas no Sine também oferecem vagas no Jovem Aprendiz para o programa do PTE, através da rede parceira privada.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Gostaria de perguntar se alguém que está acompanhando a nossa reunião quer se manifestar, fazer uso da

palavra? Acho que poderíamos pensar em alguns encaminhamentos. Eu, como é a última reunião de comissão que participo, vou deixar aí...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Exatamente. Mas eu vou deixar o apelo e uma sugestão para os colegas vereadores que vão continuar aqui para o próximo ano. Em 2025, provavelmente, nós teremos novamente o debate do Plano Municipal de Educação. Precisamos que o atendimento até os 21 anos seja mantido no município de Porto Alegre. Eu, como cidadão e professor, não aceito retrocessos, em especial ao público que é atendido pela cidade. E pediria o engajamento de vocês, vereadores Marcelo, Hamilton e Jonas Reis, que, como colega da rede, tenho certeza que vai abraçar essa causa, para manter, dentro do escopo da lei, o atendimento. Precisamos também, via comissão, reforçar mais uma vez a necessidade de que a Câmara de Vereadores complete as 10 vagas disponíveis com jovens para ajudar na sua qualificação, no seu protagonismo social. Então, vou pedir novamente que o vereador Marcelo Bernardi, nosso presidente, neste ano de 2024, encaminhe novamente à Mesa Diretora e, para o ano que vem, faça esse movimento para que possamos ter a plenitude das vagas sendo ocupadas. Mais alguma sugestão de encaminhamento, vereadores?

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Mesmo que seja a nossa comissão, mas eu acho que é oportuno, como colega do Ver. Prof. Alex, quero agradecer a sua parceria nesta legislatura. O professor Alex não estará na Câmara como vereador na próxima legislatura, mas é um grande colega, um grande companheiro, e eu gostaria que você não desistisse dessa carreira. Como vereador, você demonstrou todo o seu empenho, o seu trabalho, capacidade de dialogar, sabedoria e, acima de tudo, uma indicação da qual a cidade precisa. Então, não poderia, nesta última reunião que nós temos aqui, deixar de expor isso, que é um sentimento que não é só meu, não só como

vereador, mas tendo sido Presidente desta Casa, quero dizer o quanto V. Exa. foi importante e é importante para Porto Alegre. Não desista da carreira política. Obrigado.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, vereador.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Vou aproveitar e fazer uma sugestão aqui, que o dinheiro que a gente devolve para a Prefeitura, que a Câmara não gasta, economiza, das cotas dos gabinetes, que a gente destine, faça aqui um documento, Marcelo, nosso presidente da comissão, e que indique que R\$ 100 mil, da devolução dos milhões que a gente devolve, vão direto para o PTE, para utilizarem como julgarem mais pertinente, onde possa apoiar mais, para fortalecer o programa. Então, uma sugestão que a nossa comissão peça que o Presidente Mauro Pinheiro, ao entregar a devolução dos recursos, agora, no fim da legislatura, que R\$ 100 mil sejam para o PTE. Acho que seria um gesto em defesa da inclusão, da educação, em defesa da cidadania. E, por último, só quero me somar às palavras do Ver. Hamilton e dizer que o Ver. Prof. Alex não é só um colega amigo, mas é um amigo da cidade, e, acima de tudo, um amigo da educação. Não por ser professor, mas por ter uma identidade e saber que, com a educação, a gente pode transformar vidas. E acho que a própria proposição da discussão hoje vai muito nesse sentido. Podemos ouvir o seu discurso também lá no plenário, diversas vezes, defendendo os interesses da cidadania. Então, acho que a Casa perde. A Casa perde e a educação perde com esse processo. Vêm outras pessoas, mas a gente perde uma pessoa muito importante na defesa da educação, dos serviços públicos para Porto Alegre. Deixo aqui um abraço carinhoso e fico muito feliz de poder ter convivido contigo aqui, mas continuamos sempre nas trincheiras na defesa da educação pública.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, colegas vereadores. E, se me permitem, vou fazer um pedido especial para o André Vicente. Se tu continuares na SMED, André, eu peço que tu utilizes a tua rede de contatos e

possa pressionar internamente a execução de uma emenda impositiva que eu destinei para o ano que vem, que é a instalação de piso tátil nas nossas quatro escolas com SIR visuais. Então, se puderes fazer essa articulação, a gente direcionou recursos porque é importante, justamente. Muito obrigado. Devolvo a palavra para o nosso presidente Marcelo Bernardi.

PRESIDENTE MARCELO BERNARDI (PSDB): Bom, faço minhas as palavras do meu colega Ver. Hamilton Sossmeier, bem como do vereador Jonas Reis, e dizer que foi um privilégio ter estado contigo. Entramos no mesmo dia como vereador, então assumimos aqui no ano de 2023, onde conseguimos fazer um belo trabalho. E pela sua trajetória aqui – não pude acompanhar nas outras legislaturas –, com certeza, a Casa vai perder muito. Eu me sinto muito honrado em ter aprendido muito com vocês. Porque a gente aprende todos os dias aqui. Você, inclusive, é professor da escola do meu filho, e ele fala muito bem de você, gosta muito de você, e fala dessa sua luta, da qual nós somos sabedores. Eu sempre digo o quanto é importante a educação estar presente na vida das pessoas, desde o início, desde lá da educação infantil, porque educação é tudo. A gente direciona nossas crianças, nossos adolescentes, nossos jovens para que tenham um futuro de sabedoria, e que consigam ter trajetórias para fazer com que esse Brasil seja diferente. Então, é nesse sentido, Professor, que me sinto muito feliz em ter sido teu colega, vai ser sempre meu colega, porque, uma vez vereador, sempre vereador. Eu, como conselheiro tutelar, por quase 20 anos aqui nessa cidade, sei o quanto é importante a educação estar presente, e nós estaremos lutando aqui por isso. E, com certeza, em respeito à tua luta, e à luta dos demais vereadores que também acreditam na mudança, estaremos aqui, sim, destinando emendas, destinando o nosso trabalho diário, para que a gente consiga fazer, sim, a diferença. Porque essas comissões são feitas não para fazer a diferença nas nossas vidas, mas na vida da cidade de Porto Alegre, principalmente para o cidadão. Porque aqui é o lugar da cobrança, da fiscalização, chamamos a secretaria, chamamos os agentes públicos, para que a gente consiga, sim, de fato, colocar o que está acontecendo de errado, o que

está acontecendo de certo, e para que a gente consiga acertar o fluxo desse gatilho tão importante para a cidade de Porto Alegre, que é principalmente a educação. Então, muito obrigado a todos os funcionários também desta Comissão, que são incansáveis, o Alexandre também, despachando aquelas centenas de processos diários dos vereadores. Porque é um trabalho incansável. As pessoas, muitas vezes, acham que presidente de comissão não trabalha, mas todos os dias são inúmeros processos e pareceres. Com certeza, fizemos esse trabalho e vamos entregar para este ano, nesta Comissão, tudo redondinho. Então, agradeço de coração a presença de todos e, ano que vem, novamente estaremos aqui. Esta Casa estará aqui, esperando por vocês novamente, William, também, a SMED, também as escolas, para que a gente consiga, juntos, lutar e fazer a diferença, não nas nossas vidas, mas na vida das pessoas que mais precisam, que estão lá na ponta. Então, gratidão a todos. Sem mais, dou por encerrada a última reunião da CECE deste ano. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos.

(Encerra-se a reunião às 15h05min.)